



Projeto “Vozes Subversivas: análise dos padrões acústico-vocais de Pablo Vittar e Cássia Eller e suas relações de descontinuidade com a binaridade de gênero.”

Bolsista Ber dos Santos Neves (Isabela) RA 194768. CPF 442520418-21 **E-mail:** belaber.neves@gmail.com **Telefone:** (19) 986 003 606

Orientadora Regina Machado CPF 093271488-94 **E-mail:** reginama@unicamp.br

Telefone (11) 991 326 659. **IA/UNICAMP**

Colaboradora: Maria Elisa Xavier de Miranda Pompeu **E-mail:** mariaelisapompeu@gmail.com

Telefone: (11) 997 998 141. **IA/UNICAMP**

Local de execução Instituto de Artes/ UNICAMP.

Vigência 08/2019 até 07/2020.

Palavras-chave: Teoria Queer; Canto popular; Acústica vocal.

RESUMO:

Este trabalho é uma tentativa de classificar, de forma idiossincrática, as qualidades acústicas das vozes de Cássia Eller e Pablo Vittar. A metodologia utilizada foi norteada pelo conceito dos *Níveis da Voz* (MACHADO, 2012), o qual busca entender os processos de significação da voz desde o nível físico, passando pelo nível técnico, até chegar ao nível interpretativo. Assim foram obtidas informações materiais sobre a constituição da relação de gênero e performance nas vozes dos cantores estudados, e, além disso, como a existência dessas vozes subversivas é um ato de resistência à matriz da heterossexualidade compulsória, representando uma descontinuidade na medida em que Cássia e Pablo emitem vozes que não são coerentes com suas genitálias, ao partir da perspectiva do binarismo de gênero (BUTLER, 2015).

OBJETIVOS:

A presente pesquisa objetivou-se em entender o surgimento de uma estética LGBTQI+ no conteúdo acústico das vozes da MPB, estas em que a performance de gênero não é coerente com as expectativas sociais que incidem sobre o sujeito. Para tal, os dois intérpretes escolhidos- Pablo Vittar e Cássia Eller- foram observados sob a ótica da teoria Queer, de Judith Butler, que entende essas performances como uma manifestação de uma socialização descontínua com a relação binária entre sexo e gênero; os limites desse corpo que está em ação e a manifestação de uma *unicidade vocal* serão entendidas com a *ontologia vocálica da unicidade*, de Adriana Cavarero (2015). A decoupage do produto vocálico, por fim, foi feita através dos *Níveis da voz* e da terminologia utilizada por Johan Sundberg no trabalho “Ciencia da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto”. Assim, a aplicação dessa metodologia proveu uma análise do desenvolvimento da linguagem vocal de cada intérprete, buscando encontrar relações com a performance vocal não normativa e suas respectivas unicidades vocais.



METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão bibliográfica dos seguintes textos: *Performance, recepção, leitura e Introdução à poesia oral*, de Paul Zumthor; *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal*, de Adriana Cavarero; *O grão da voz e A escuta*, de Roland Barthes; *Problemas de Gênero*, de Judith Butler; *Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*, de Donna Haraway; *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, de Joan Scott; *Voz, linguagem e literatura*, de Erich Nogueira, extraído do livro “*Os sentidos da voz: vocalidade em Guimarães Rosa*”; *Testo Junkie*, de Paul Preciado.

Foram analisados três fonogramas da cantora Pablllo Vittar: “K.O.” (Rodrigo Gorky/ Maffalda/ Pablo Bispo), “Problema seu” (Arthur Marques/ Rodrigo Gorky/ Maffalda/ Zebu/ Pablo Bispo/ Alice Caymmi/ Noize Man), “Corpo Sensual” (Weber/ Rodrigo Gorky/ Maffalda/ Yuri Drummond); e mais três fonogramas da cantora Cássia Eller: “Que o deus venha” (Frejat/ Cazuzza/ Clarice Lispector), “Vá Morar com o diabo” (Riachão) e “Malandragem”(Cazuzza/ Roberto Frejat). As análises foram desenvolvidas a partir de uma contextualização histórica das canções e da coleta de informações técnicas através do protocolo de observação da tessitura, do andamento, da forma, da tonalidade e da instrumentação. A partir daí, observamos os Níveis da Voz, abordagem proposta por Machado (2011). Utilizou-se também as nomenclaturas do livro *Ciência da Voz: fatos sobre a voz na fala e no canto*, do Johan Sundberg, para dar mais respaldo técnico aos termos empregados nas análises.

Sendo a voz portadora das experiências do sujeito e de seu corpo- ou seja, do convênio entre a cultura e a biologia- a escolha dos estudos de gênero para entender as articulações fronteiriças entre o corpo e o discurso nos fez entender que a voz se torna, então, um indicador dessa intersecção e sua observação tem nos feito refletir acerca do gênero sobre o sexo e do sexo sobre o gênero, ou melhor, sobre como essa congeminção se manifesta.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se associa aos *níveis da voz*, teorizado por Regina Machado (2011), o qual parte de uma compreensão ampla da teoria da análise do discurso. O modelo descritivo desenvolvido pela pesquisadora busca detalhar os aspectos técnicos e fisiológicos da voz cantada, de forma a utilizar termos idiossincráticos para fazer uma análise acústico-vocal. Os níveis da voz se dividem, então, em três: nível físico, técnico e interpretativo.

O nível físico corresponde aos aspectos referentes à parte biológica da voz e se qualifica através da extensão e tessitura do intérprete, os registros vocais utilizados e o timbre; o nível técnico se associa à emissão e articulação rítmica; e o nível interpretativo comporta a articulação rítmica novamente, timbre manipulado e gesto interpretativo. É, então, uma reflexão qualitativa, que utiliza expressões idiossincráticas para expressar parâmetros acústicos-vocais. Ao utilizar essa metodologia, abriu-se a possibilidade de entendimento das rupturas estilísticas de gênero na performance vocal de Pablllo Vittar e Cássia Eller, com as escolhas das tessituras das canções, a predominância dos registros vocais, a emissão, a articulação rítmica utilizada, os gestos interpretativos e até as temáticas das canções. A metodologia mostrou-se eficaz para o entendimento da interpretação de forma



contextual, relacionando todos esses parâmetros com a performance de gênero dos intérpretes, como veremos a seguir.

RESULTADOS:

Através desta pesquisa guiada pela escuta, pudemos traçar as primeiras hipóteses sobre gestos vocais “masculinos” e “femininos” fora do campo corpóreo compulsivo da heteronormatividade, tornando assim possível a ruptura desse sistema de representação, tudo isso associado a figuras de alto alcance midiático- Cássia e Pablo.

Pablo Vittar

A despeito dessas características descontínuas na relação entre sexo/gênero/ níveis voz, ouvimos perceber que Pablo Vittar construiu uma assinatura vocal pautada no timbre anasalado, com vistas no equilíbrio entre oralidade e musicalidade, mantendo as sílabas tônicas das palavras coincidindo com o acento rítmico da batida. Os registros vocais variaram, assim como os modos de fonação, mas o que se manteve em todas as canções analisadas foi a tessitura de atuação, a qual estava em uma região considerada mais “feminina” (HANCOCK; OWEN, ‘2010).

“K.O.” (Rodrigo Gorky/ Maffalda/ Pablo Bispo)

k.o.	78bpm	Bm	B3~A4	ABBB'B'AAB BB'B'AA	2017
------	-------	----	-------	-----------------------	------

INSTRUMENTAÇÃO

Voz, synth; triângulo; kick 1; kick 2; hit hat; caixa; metais; guitarra.

“Problema seu” (Arthur Marques/ Rodrigo Gorky/ Maffalda/ Zebu/ Pablo Bispo/ Alice Caymmi/ Noize Man)

problema seu	135bpm	F#m	C#3~A#3	AABCAABC C	2018
--------------	--------	-----	---------	---------------	------

INSTRUMENTAÇÃO

Voz, baixo; sintetizador; caixa; hi-hat; chimbau; percussão; metais; bumbo; backing vocals.

“Corpo Sensual” (Weber/ Rodrigo Gorky/ Maffalda/ Yuri Drummond)



corpo sensual	77bpm	Dm	M: G2~C3 P:C4~C5	AABBAABB BB	2017
---------------	-------	----	---------------------	----------------	------

INSTRUMENTAÇÃO

Voz, bumbo 1 entrada, bumbo 2, hi hat; caixa; baixo; guitarra; synth.

Cássia Eller

Ao contrário de Pablio, pudemos observar que Cássia se manteve no registro de peito nas três canções, com uma assinatura vocal pautada na oscilação de fase e defasagem da articulação rítmica com a batida da música. Quanto maior a presença da fala, mais acentuada a defasagem. A cantora também fez uso da rugosidade¹ dos *drives*² para dar mais energia à voz, e provocar sensações de “masculinidade” na escuta.

“Que o deus venha” (Frejat/ Cazuzza/ Clarice Lispector)

que o Deus venha	65bpm	Am	E3~E4	ABCDA	1990
------------------	-------	----	-------	-------	------

INSTRUMENTAÇÃO

Voz, Guitarra semi-acústica, bateria, baixo acústico.

“Vá Morar com o diabo” (Riachão)

vá morar com o diabo	93bpm	Dm	D3~E4	ABCABCAB C	2001
----------------------	-------	----	-------	---------------	------

INSTRUMENTAÇÃO

Voz, violão, cavaquinho, percussão, bateria, baixo.

“Malandragem”(Cazuza/ Roberto Frejat)

Malandragem	70 bpm	Dm	D3~A4	AABACBC	1994
-------------	--------	----	-------	---------	------

¹ A rugosidade ou dissonância sensorial é baseada na teoria dos batimentos de Helmholtz (1875), a qual postula que a rugosidade está conectada com o aparecimento dos batimentos entre os parciais. Vassilakis (2001) considera que os batimentos possuem taxa de flutuação. Apenas as flutuações mais lentas (<20 por segundo) são perceptíveis ao ouvido humano. A dissonância vocal pode aparecer em situações como drives, fonação soprosa, patologias e uso do registro basal, por exemplo.

² Drive pode ser conceituado como os traços não-lineares na produção vocal. (TIZTE, 1998)



INSTRUMENTAÇÃO

Guitarra, violão, baixo, bateria, percussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para responder a maioria das hipóteses aqui levantadas por essas análises, serão necessárias ferramentas de análise acústica e a criação de um banco de dados, o qual já vem sendo planejado na próxima iniciação científica, sob a orientação de Jônatas Manzolli, intitulada “Voz e tratamento digital na construção criativa de uma pós-voz”.

REFERÊNCIAS DISCOGRÁFICAS:

- ELLER, Cássia. **Malandragem**. Rio de Janeiro: PolyGram, 1994. Disponível em <<https://open.spotify.com/track/2Ktn7Hg3jocizpfzYJKLty>> Acesso em 22/04/2019.
- ELLER, Cássia. **Que o Deus venha**. Rio de Janeiro: PolyGram, 1990. Disponível em <<https://open.spotify.com/track/4LRGaPcloy8AfqOH4JuWsZ>> Acesso em 22/04/2019.
- ELLER, Cássia. **Vá morar com o diabo**. São Paulo: Universal Music Group, 2001. Disponível em <<https://open.spotify.com/track/6si3OSkvHfZxLGw0JVjEkt>> Acesso em 22/04/2019.
- VITTAR, Pablo. **Corpo Sensual**. São Paulo: BMT Produções Artísticas, 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=q6Lw6k7k9Rk>> Acesso em 22/04/2019.
- VITTAR, Pablo. **K.O.** São Paulo: BMT Produções Artísticas, 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3L5D8by1AtI>> Acesso em 22/04/2019.
- VITTAR, Pablo. **Problema seu**. Rio de Janeiro: Sony Music Brasil, 2018. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=VAgE9p-lzpo>> Acesso em 22/04/2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARAÚJO, Samuel M. **Brega**: music and conflict in urban Brazil. *Latin America Music Review*. Vol 9, nº1. 1988. 50-89.
- BARTHES, Roland. A escuta. Em: **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1984. 318p.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CAVARERO, Adriana. **Vozes plurais**: filosofia da expressão vocal. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 312 p.,
- Helmholtz, H., & Ellis, A. J. (1875). **On the sensations of tone**: As a physiological basis for the theory of music.
- MACHADO, Regina. **A Voz na canção popular brasileira**: um estudo sobre a vanguarda paulista. São Paulo, Ateliê Editorial, 135p. 2011
- NOGUEIRA, Erich Soares. **Voz, linguagem e literatura**. Em: **Os sentidos da voz**: vocalidade em Guimarães Rosa. São Paulo. Editora Edusp, 1 ed, 2018.
- OWEN, K.; HANCOCK, A. **The role of self- and listener perceptions of feminity in voice therapy**. Out/2011. *International Journal of Transgenderism*. p 272-284.
- Schutte, HK.; Miller, DG. **Belting and pop, nonclassical approaches to the female middle voice**: Some preliminary considerations. *JOURNAL OF VOICE*, 7(2), 142-150. 1993.
- SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.16, n. 2, jul./dez, 1990.
- SUIRE, A.; RAYMOND, M.; BARKAT-DEFRADAS, M.; **Male Vocal Quality and Its Relation to Females' Preferences**. *Evolutionary Psychology* July-September 2019: 1–12.
- SUNDBERG, J. **A ciência da Voz**: Fatos sobre a voz na fala e no Canto. Tradução e revisão, Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- TIZTE, I. **Deliberate use of distortion in singing**. 1998. *The Journal of the Acoustical Society of America* 103, 2796. Seattle: University of Washington, 1998: 435-6.
- VASSILAKIS, P. N.. **Perceptual and physical properties of amplitude fluctuation and their musical significance**. (Tese de Doutorado). 2001 University of California, Los Angeles.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1 ed, 2010.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo. Editora Cosac Naify, 2 Ed, 2007.